

## Catequeses Teresianas

### X

Mas a visão do ser humano como imagem de Deus evoluiu a partir do Génesis até culminar na fé do Novo Testamento, que vê a mais perfeita imagem de Deus na pessoa do ser humano Jesus: “imagem [*eikón*] do Deus invisível” (Cl 1,15), “imagem fiel do seu ser” (Heb 1,3) é o seu Filho.

Para a cultura bíblica, a *imagem* representa a pessoa representada, é o seu ícone. É o que é Jesus relativamente a Deus. O projecto salvador de Deus fica acabado ao gerar o Filho, comunicando-lhe a sua própria vida e a sua divindade. Deus revelou-se totalmente ao comunicar a Jesus o seu amor, que o fez participar do mesmo ser, realizando a íntima comunhão entre o Pai e o Filho. Ao dizer que “a Deus jamais alguém o viu; o único Deus gerado, que está em íntima comunhão com o Pai, ele é que o explicou [*deu a conhecer*]”, o evangelho de João ensina que é preciso reaprender a partir de Jesus o que se pode saber sobre Deus. Com Jesus desapareceu a distância entre Deus e o ser humano e a busca angustiada de Deus. Depois de Jesus, aquele que se afirma agnóstico tem a possibilidade de conhecer Deus: basta conhecer Jesus. Ele apareceu no mundo na pessoa de Jesus de Nazaré. Para encontrar Deus, basta encontrar Jesus pela fé: “Quem acredita em mim não acredita em mim mas naquele que me enviou; quem me vê a mim vê Aquele que me enviou...; quem me recebe a mim recebe Aquele que me enviou” (Jo 12,44-45; 13,20); “eu estou no Pai e o Pai está em mim” (Jo 14,10); “quem me vê vê o Pai” (Jo 14,9).

S. Teresa está em perfeita sintonia com estas afirmações de João e com esta imagem definitiva de Deus aparecida na pessoa de Jesus. Até as cita explicitamente nas segundas Moradas: “O próprio Senhor diz: «ninguém subirá a meu Pai senão por mim»” (2M 1,11; 6M 7,6). Dessa forma, convida o leitor a ser plenamente o que já é essencialmente. Introduce o fundamento do itinerário espiritual: é Jesus Cristo. A primeira Morada põe Deus a convidar todos os humanos a comunicarem-se com Ele. A segunda Morada diz que o mediador da comunhão com Deus é – e só pode ser – Jesus Cristo. Se a primeira insistia no conhecimento próprio, a segunda apela ao conhecimento amoroso de Jesus e ao mistério da sua vida, morte e ressurreição. E também aqui Teresa se apoia nos textos dos evangelhos, falando de Cristo homem, que “não deixa de chamar-nos para que nos aproximemos dele” (2M 1,2). Chama todos, como em sua vida chamou os discípulos. A resposta ao seu chamamento é dada na oração mental meditativa, rememorando episódios narrados nos evangelhos.

*P. Armindo Vaz, OCD*